

A diaconia e o desafio da contextualização: alimentando a esperança por uma mesa farta de pão e de comunhão

Rodolfo Gaede Neto*

Introdução

A diaconia na América Latina se encontra em processo de contextualização. A contextualização é necessária porque a nossa diaconia é uma herança, recebida de outros tempos e outros contextos, através do processo de transferência das igrejas para o nosso continente.¹

Rolf Schünemann, ao referir-se às igrejas “transplantadas” para a América Latina, afirma que aqui “reproduziram os modelos europeus e norte-americanos de igreja” e que “a pureza da fé foi confundida com a preservação das formas culturais de seus países de origem, tendo dificuldades de relacionamento com as questões sociais”.²

Por isso, por mais gratos que sejamos pelo que recebemos dos antepassados, cabe-nos administrar responsavelmente esta herança, no sentido de avaliar se os modelos teóricos e práticos de diaconia são eficazes dentro da realidade em que vivemos aqui, na atualidade.

Neste sentido, este breve estudo tem a finalidade de exercitar a reflexão teológica em torno da contextualização da diaconia.

* Doutor em Teologia e professor na Faculdades EST.

¹ Cf. SCHÜNEMANN, Rolf. *Do Gueto à Participação: o surgimento da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 34s; BRAKEMEIER, Ruthild. *O surgimento de um modelo de diaconato feminino, sua implantação no Brasil e perspectiva para o futuro*. São Leopoldo: EST, 1998. DREHER, Martin Norberto. *Kirche und Deutschtum in der Entwicklung der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978. p. 173 e 185.

² SCHÜNEMANN, 1992, p. 35

1. Diaconia - um novo lugar epistemológico

A reflexão em torno da contextualização da diaconia na América Latina, não precisa partir do ponto zero. A América Latina construiu, ao longo das últimas décadas, um enorme patrimônio de referenciais teológicos e metodológicos, que facilitam essa tarefa.

Como diz João Batista Libânio: A reflexão teológica aqui produzida “deixou de ser pequena aldeia perdida nas longínquas periferias da América Latina para transformar-se em verdadeiro continente teológico”.³

Essa teologia aqui elaborada é, na compreensão de Leonardo Boff, “a primeira teologia das Igrejas que se busca construir desde a perspectiva das vítimas, pois, jamais, na história do cristianismo, os pobres foram *o lugar epistemológico*, isto é, o lugar a partir do qual se pensasse o conceito de Deus, Cristo, graça, história”.⁴

Ou, nas palavras de José Ramos Regidor, esta é “a primeira teologia da periferia, do Sul do mundo”.⁵

2. A diaconia e o fato maior

Em coerência com esta teologia, devemos constantemente procurar perceber e interpretar qual é o *fato maior*⁶ do momento atual, ou seja, os acontecimentos que determinam a realidade atual na sociedade e no mundo, os quais dão origem e sustentação ao processo de vitimização de tantas pessoas e que desafia a Igreja em sua vocação solidária. Quais são os grandes desafios diaconais que o nosso contexto apresenta às igrejas na atualidade? Quem são os interpelantes que mais devem inquietar as igrejas em nosso tempo e em nosso lugar?

³ LIBÂNIO, João Batista. Teologia da Libertação: roteiro didático para um estudo. São Paulo: Loyola, 1987. p. 253.

⁴ BOFF, apud ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão*: ensaios sobre economia e teologia. São Paulo: Paulus, 1994. p. 40.

⁵ RAMOS REGIDOR, José. Vinte e Cinco Anos de Teologia da Libertação. In: BOFF, Leonardo (Org.). *A Teologia da Libertação*: Balanço e Perspectivas. São Paulo: Ática, 1996. p. 18.

⁶ ASSMANN, 1994, p. 14.

Hugo Assmann, num exercício de revisão da história da Teologia da Libertação, aponta como *fato maior* da atual situação mundial a *lógica da exclusão*⁷ e conclama a teologia a manter sua bandeira alta nesse *front*.

As mudanças na conjuntura econômica mundial, que entraram em andamento no final da década de 1980, estão promovendo a divisão da humanidade em, de um lado, os potenciais consumidores (a parcela “interessante”) e, de outro lado, a “massa sobrando”, ou a grande parte “desinteressante” e “descartável”, que perfaz cerca de dois terços da humanidade e que vive, majoritariamente, no Sul do mundo.⁸

3. Diaconia - um movimento no sentido oposto

É necessário dar-se conta da denúncia que representam estes dados contra o modelo atual de civilização, “que não é capaz de sobreviver sem excluir os dois terços da humanidade que vive no Sul”⁹ e, ao mesmo tempo, é necessário perceber a exigência que representam esses dados para a articulação de ações diaconais.

Na América Latina, isto significa - mais do que a possibilidade - a urgente necessidade de repensar a Diaconia e entendê-la como um “movimento no sentido oposto”¹⁰ a tudo que a lógica da exclusão está produzindo. Se o produto do neoliberalismo é uma “humanidade propensa à indiferença mais cruel”, cabe à teologia e à Igreja assumirem a causa da solidariedade.¹¹

É a partir das multidões de “humilhados e ofendidos da nossa história”¹² que a Igreja é desafiada a redefinir constantemente o seu agir diaconal na América Latina.

4. A diaconia e os mais pobres entre os pobres

Todavia, esta macro-realidade de miséria ainda não é tudo na análise de nosso contexto: do interior desta macro-realidade emergem para a nossa consciência novas causas, causas especiais: a dos assim chamados “mais pobres entre os pobres”.¹³ Dentre esses, quero destacar o povo afro-brasileiro. Estou usando a expressão “mais

⁷ ASSMANN, 1994, p. 19.

⁸ ASSMANN, 1994, p. 19.

⁹ RAMOS REGIDOR, 1996, p. 53.

¹⁰ SOUZA, Herbert de. *Ética e Cidadania*. 11. ed. São Paulo : Editora Moderna, 1996. p. 24.

¹¹ ASSMANN, 1994, p. 35.

¹² BOFF, Leonardo. *Do lugar do pobre*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 45.

¹³ Documento original de Puebla, como referência às comunidades indígenas e afro-americanas; cf. BEOZZO, José Oscar. Luzes e Sombras. In: LORSCHIEDER, Aloísio, BEOZZO, José Oscar (Orgs.). *500 Anos de Evangelização da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 59.

pobres entre os pobres” para designar a realidade de dupla ou até tripla exclusão (a social, a cultural e ainda a de gênero, quando é o caso) de uma grande parte da população afro-brasileira. Não se quer expressar, com ela, que todas as pessoas afrodescendentes sejam as mais pobres da população brasileira, nem que apenas afrodescendentes constituam o segmento das pessoas economicamente mais pobres no Brasil. Entenda-se a expressão “*povo* afro-brasileiro” não como categoria sociológica, mas como sinônimo de “pessoas afrodescendentes”, ou “comunidade afro-brasileira”, ou “população de descendência africana no Brasil”. Com a utilização dessas expressões não se quer quantificar nem generalizar, mas pretende-se apenas fazer referência aos brasileiros e às brasileiras de descendência africana, que têm em comum a história da escravidão e a realidade da discriminação racial, cultural e religiosa.

No Brasil, as pessoas de origem afro formam cerca de metade da população, e se caracterizam por sofrer, historicamente, não só a exclusão socioeconômica, mas também a étnico-cultural (e quando se tratar de mulheres, ainda a de gênero).

Diante deste quadro, é necessário distinguir duas coisas: a) uma é perceber os desafios diaconais diante da situação de exclusão dessa parcela da população; b) outra é a percepção das suas práticas de libertação e de solidariedade. Por isso, deve-se conhecer também a realidade em que o povo de descendência africana figura como sujeito em seu universo cultural e religioso, em que assume uma atitude propositiva e protagonista no campo da solidariedade.

Assim, considero que a avaliação da Diaconia das igrejas cristãs em nosso contexto não passa apenas pela solidariedade prestada ou não ao povo de descendência africana, mas também pela solidariedade dele aprendida ou não.

Isto necessariamente nos coloca diante do tema das relações intercultural e inter-religiosa entre as igrejas cristãs e as comunidades de origem africana.

A comunicação nessas relações não pode ser unidirecional. O caminho deve ser de mão dupla: de ida e volta. A predisposição deve ser de dar e de receber.

5. A chave de leitura do Evangelho

Se quisermos falar da fundamentação bíblico-teológica de uma diaconia do nosso contexto, isto implica ler o Evangelho também nessa perspectiva do encontro/desencontro social e cultural entre as comunidades afro e cristãs.

Na busca por uma chave de leitura do Evangelho nessa perspectiva, deparei-me com o depoimento de uma representante da comunidade afro-brasileira. Sílvia

Regina de Lima Silva, teóloga brasileira negra, ao estudar o texto bíblico que narra o encontro da mulher siro-fenícia com Jesus (Mc 7.24-30), compara a situação de exclusão desta mulher com a da comunidade afrodescendente. Consta que essa comunidade se sente como a mulher e sua filha quando

ocupam o último lugar dentro do espaço geográfico do texto. A mulher está dentro da casa como uma presença inesperada e não desejada. Jesus fala de uma mesa onde ela não tem lugar. Menciona uma família, fala de filhos, onde ela não participa. De um pão ao qual ela não tem direito. O lugar que lhe sobra é debaixo da mesa, comendo as migalhas que caem da mesa dos filhos.¹⁴

De acordo com o testemunho da autora, o lugar reservado ao povo de origem africana em nossa sociedade é *debaixo da mesa*. A *mesa* é, portanto, um lugar em que se pode experimentar a exclusão, tanto no sentido socioeconômico quanto no cultural (que era o caso da mulher siro-fenícia). Ao mesmo tempo, a mesa pode ser um lugar em que se experimenta a partilha do pão e a comunhão que rompe barreiras culturais (como, em última análise, também ocorreu com a mulher siro-fenícia, ao ter o seu pedido atendido por Jesus – a cura de sua filha).

A experiência de um povo, de saber-se excluído da mesa e de ansiar por uma mesa que acolha indiscriminadamente todas as pessoas, sugere o estudo de textos cujo tema sejam experiências de exclusão e inclusão junto à mesa. Quer me parecer que o conjunto de narrativas que tratam das “comunhões de mesa de Jesus” se apresenta como possibilidade interessante.

Naturalmente, não é possível entrar aqui no estudo dos textos. Talvez seja suficiente, no momento, apontar para o fato de que a marca das comunhões de mesa de Jesus é o seu caráter de **abertura**. Isto vale tanto para a prática da comensalidade por parte de Jesus quanto para o ensino de Jesus sobre o reino de Deus usando a comunhão de mesa como metáfora.

Representativo para esses textos são, por exemplo, a comensalidade de Jesus com “publicanos e pecadores” (Mc 2.15-17); ou a parábola da grande ceia (Mt 22.1-14; Lc 14.15-24). Dizem o que vale para todos os textos, que: para a mesa da comunhão do reino de Deus, todas as pessoas, indiscriminadamente, são convidadas. Para Jesus, a **mesa** é o lugar em que se pode saciar a fome de pão e a sede de aceitação (comunhão).

6. A diaconia e o servir à mesa

¹⁴ SILVA, Sílvia Regina de Lima. Comunidades em diálogo na causa afro-brasileira. In: *CEBs: Povo de Deus, 2000 anos de caminhada*. Paulo Afonso: Fonte Viva, 1999. p. 221.

O serviço junto às mesas (o “servir à mesa”) é justamente o que caracteriza a Diaconia da Igreja Cristã (cf. At 6.2).

Por isso, poderíamos dizer que o *locus* “debaixo da mesa” torna-se o lugar epistemológico da teologia diaconal. A reflexão teológica da diaconia precisa se dar a partir dos excluídos, não apenas no sentido socioeconômico, mas também no sentido étnico-cultural e de gênero.

Ao mesmo tempo, poderíamos dizer que o *locus* “ao redor da mesa” torna-se o lugar do prenúncio escatológico, **o lugar onde se vive o que se espera.**

Por isso, o estudo das comunhões de mesa de Jesus pode apontar subsídios que contribuam no processo de avaliação e reprojecção da atual prática diaconal e, por conseguinte, contribuam para a discussão da relação Igreja-diaconia no contexto latino-americano.

Entendo que, a partir das comunhões de mesa de Jesus, cabe à Diaconia latino-americana construir mesas:

- mesas em que o espaço válido é o “ao redor” e não o “debaixo da mesa” (Lc 16.19-31);
- mesas, como espaços abertos, que não promovam seleção prévia dos/as convidados/as (Lc 14. 7-14);
- mesas, que saciem a fome de pão, para que “todos possam comer e se fartar” (Mc 6.42);
- mesas que saciem a sede de aceitação/comunhão entre os diferentes (Mc 7. 24-30);
- mesas de **encontro** em meio à diversidade cultural, confessional e religiosa (Lc 15.11-32);
- mesas de reconciliação, como prelúdio da reconciliação universal (2 Co 5.18);
- mesas de celebração da fé no Deus da vida, comum a todas as religiões (Mt 8.11; Lc 13.29);
- mesas de cooperação solidária (Mc 6.37s; Lc 8.3).

A “**mesa**” que estou propondo é o que transparece na seguinte afirmação de Walter Altmann:

A base comum para o encontro e o diálogo necessários, num continente tão sofrido como o latino-americano e caribenho, encontra-se, a meu juízo, na afirmação da vida e de sua dignidade. A pobreza e a injustiça social, acentuadas nos últimos tempos pelos projetos econômicos neoliberais, com suas conseqüências de exclusão, constituem-se em desafios à prática efetiva da solidariedade cristã. E esta não pode se fazer realidade de maneira dividida, sem grave perda de eficácia e de credibilidade.¹⁵

Alicerçada nas comunhões de mesa abertas de Jesus, a identidade confessional e religiosa da Diaconia não a pode levar a perder de vista o projeto de reconciliação da *oikumene* de Deus. Acertadamente diz Sebastião Armando Gameleira Soares: “As necessidades da vida não nos perguntam por ‘confissões de fé’, mas por *soluções de fé*. Trata-se de exercer o serviço de Cristo em favor do mundo”.¹⁶

Conclusão

A contextualização da diaconia na América Latina passa pelo processo de percepção daquelas pessoas e categorias que entre nós se tornaram *as mais pobres entre as pobres*. Entre estas figuram comunidades discriminadas por motivos étnicos, culturais e religiosos, além da exclusão econômica. Diante desta realidade, a diaconia ganha um novo desafio: tornar a mesa do pão também a mesa da comunhão. Comunhão entre os diferentes. Isto significa empenho pela superação do lugar "debaixo da mesa" e pela construção do lugar "ao redor da mesa". Não é por acaso que o apóstolo Paulo considera a reconciliação uma tarefa diaconal, denominando este ministério de *diakonían tés katalagés*, a diaconia da reconciliação (2 Co 5. 18). Quando as relações entre os diferentes são iluminadas pelo desejo da reconciliação, desconstrói-se o espírito de assistencialismo, de paternalismo e de dominação.

Referências

ALTMANN, Walter. O Pluralismo Religioso como Desafio ao Ecumenismo e à Missão na América Latina. In: ASSEBURG, Benno, ZWETSCH, Roberto (Orgs.). *Desafios Missionários na Realidade Brasileira*. São Leopoldo: CECA, 1997.

ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

¹⁵ ALTMANN, Walter. O Pluralismo Religioso como Desafio ao Ecumenismo e à Missão na América Latina. In: ASSEBURG, Benno, ZWETSCH, Roberto (Orgs.). *Desafios Missionários na Realidade Brasileira*. São Leopoldo: CECA, 1997. p. 71.

¹⁶ SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e Profecia. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 207-230, 1999. p. 207-230.

BEOZZO José Oscar. Luzes e Sombras. In: LORSCHIEDER, Aloísio, BEOZZO, José Oscar (Orgs.). *500 Anos de Evangelização da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOFF, Leonardo. *Do lugar do pobre*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRAKEMEIER, Ruthild. *O surgimento de um modelo de diaconato feminino, sua implantação no Brasil e perspectiva para o futuro*. São Leopoldo: EST, 1998.

DREHER, Martin Norberto. *Kirche und Deutschum in der Entwicklung der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978.

GAEDE NETO, Rodolfo. Banquetes de vida: a diaconia nas comunhões de mesa de Jesus. *Estudos Teológicos*, v. 50, n. 2, p. 306-318, 2010.

LIBÂNIO, João Batista. *Teologia da Libertação: roteiro didático para um estudo*. São Paulo: Loyola, 1987.

RAMOS REGIDOR, José. Vinte e Cinco Anos de Teologia da Libertação. In: BOFF, Leonardo (Org.). *A Teologia da Libertação: Balanço e Perspectivas*. São Paulo: Ática, 1996.

SCHÜNEMANN, Rolf. *Do Gueto à Participação: o surgimento da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

SILVA, Sílvia Regina de Lima. Comunidades em diálogo na causa afro-brasileira. In: *CEBs: Povo de Deus, 2000 anos de caminhada*. Paulo Afonso: Fonte Viva, 1999.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e Profecia. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, v. 39, n. 3, p. 207-230, 1999.

SOUZA, Herbert de. *Ética e Cidadania*. 11. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

A diaconia e o desafio da contextualização: alimentando a esperança por uma mesa farta de pão e de comunhão

Resumo:

O presente artigo trata do processo de contextualização da diaconia na América Latina como desafio para a teologia e para as igrejas. Lembra a lógica da exclusão imposta pela economia neoliberal como *fato maior* do mundo atual. Mas, chama a atenção para a existência dos “mais pobres entre os pobres”, destacando a realidade da população afrodescendente, como segmento da sociedade brasileira colocada historicamente num espaço comparável ao “debaixo da mesa”. Considerando que a teologia latino-americana ensina a realizar a reflexão teológica a partir do contexto, o “debaixo da mesa” torna-se o *locus* epistemológico da teologia diaconal. Esta teologia tem nas comunhões de mesa de Jesus um apoio significativo: nelas se alimenta a esperança por um lugar “ao redor da mesa” para todas as pessoas, sem discriminações de qualquer ordem, para a superação da fome de pão e da sede de comunhão.

Palavras-chave: Diaconia. América Latina. Exclusão. Comunhão.

Diaconia and the challenge of contextualization: feeding the hope for an abundant table of bread and communion

Abstract

The present article describes the process of contextualization of diaconia in Latin America as a challenge to theology and the churches. It remembers the logic of exclusion imposed by neoliberal economics as a major fact in the world today. It also points to the existence of the “poorest of the poor”, highlighting the reality of people of African descent as a segment of Brazilian society historically placed in an area comparable to the “under the table”. Whereas the Latin American theology teaches to do theological reflection from the context, “under the table” becomes the locus of epistemological diaconal theology. This theology has a significant support in the communion table of Jesus: they feed the hopes of a place “around the table” for all people, without any kind of discrimination, in order to overcome hunger of bread and thirst of communion.

Keywords:

Diakonia. Latin America. Exclusion. Communion.